

# COMPRAS DO GOVERNO DE SP SÃO BOA OPÇÃO A PME

**COM DOCUMENTAÇÃO EM DIA, EMPRESAS PODEM PARTICIPAR DO PREGÃO ELETRÔNICO REALIZADO PELA ADMINISTRAÇÃO ESTADUAL**

O governo de São Paulo adquire milhares de produtos e serviços das micro e pequenas empresas todos os anos. Só em 2009, mais de 32 mil fornecedores eram cadastrados para as compras do governo, sendo que 48% correspondiam às Pequenas e Médias Empresas (PMEs). No ano, a administração estadual adquiriu cerca de R\$ 149 milhões de empresas deste porte.

Em geral, as contratações obedecem a critérios legais rígidos e são realizadas por meio de processos licitatórios. A Lei Complementar nº 123/2006 regulamentou o acesso às compras públicas pelas MPes, estabelecendo tratamento diferenciado e favorecimento quando ocorre empate de propostas e regularidade de documentação. Para ingressar neste negócio, é preciso se registrar no "Cadastro Unificado de Fornecedores do Estado de São Paulo – Caufesp" por meio do site [www.bec.sp.gov.br](http://www.bec.sp.gov.br). Basta seguir as orientações para preenchimento e prestar atenção na documentação solicitada.

Depois, a empresa receberá uma senha para participar da Bolsa Eletrônica de Compras, e, assim, diariamente, por meio eletrônico, serão enviados informativos sobre todas as ofertas de compras que foram agendadas de acordo com a sua linha de fornecimento para participação no pregão eletrônico.

Ter o Estado como grande cliente é uma excelente oportunidade de negócio. Antes da tomada de decisão, o ideal é que a empresa analise as condições de oferta do produto, sob pena de colocar em risco o negócio.



**pág. 02**

## GESTÃO

Cheque continua a ser importante instrumento de pagamento, mas requer cuidados de quem recebe



**pág. 03**

## MERCADO

Governo de São Paulo cria agência para facilitar e atrair investimentos para o Estado



**pág. 04**

## INVESTIMENTOS

Aplicar no exterior continua sendo alternativa interessante apenas para os multimilionários



# CUIDADOS NA HORA DE RECEBER UM CHEQUE

APESAR DA ASCENÇÃO DE CARTÕES DE CRÉDITO E DÉBITO, O CHEQUE SE MANTÉM COMO IMPORTANTE MEIO DE PAGAMENTO

Os meios de pagamento sofreram nos anos recentes mudanças importantes, tanto sob o ponto de vista de sua forma, como em relação à sua prática. Se analisado o perfil dos meios de pagamento no Brasil, verifica-se que está ocorrendo uma forte migração para a modalidade de cartões de crédito e débito e a tendência é que tal comportamento venha a crescer ainda mais. Dados do Banco Central apontam a evolução da preferência dos meios de pagamento pelos consumidores.

Embora a tendência aponte para a maior utilização de cartões de crédito e débito, por conta de sua praticidade e segurança, o cheque é uma tradição que deverá se manter. Nesse sentido, o comerciante

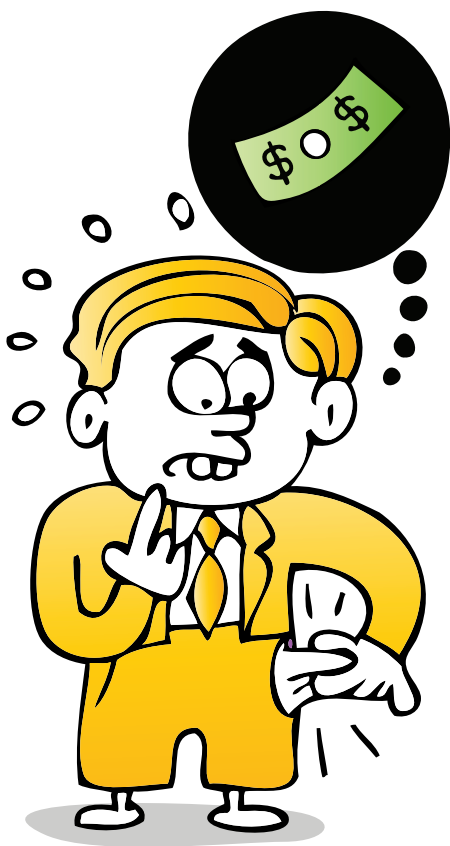
deve observar algumas orientações na hora de aceitar o cheque, a fim de evitar possíveis aborrecimentos:

- ✓ Exija o cartão do banco, o original da cédula de identidade e peça um número de telefone ao portador;
- ✓ Anote esses dados no verso do cheque;
- ✓ Verifique o valor extenso e numérico e data de emissão;
- ✓ Não aceite cheques previamente preenchidos e nem rasurados;
- ✓ Consulte centrais de proteção das entidades do comércio;
- ✓ Evite aceitar cheques não personalizados ou desbotados;
- ✓ Na dúvida, ligue no ato para confirmar a validade do telefone informado;



✓ Respeite sempre o cliente. Explique que os procedimentos adotados têm por objetivo proteger pessoas honestas como ele.

Com os cuidados necessários, o comerciante pode aceitar o cheque, contanto que se atente sempre para sua procedência e credibilidade.



## O DILEMA EMPRESARIAL

CRÉDITO É SOLUÇÃO OU PROBLEMA PARA A ORGANIZAÇÃO?  
A RESPOSTA ESTÁ NOS OBJETIVOS DA ALAVANCAGEM

Alguns cuidados devem ser tomados pelas empresas antes de assumirem endividamento. O crédito poderá ser um problema ou uma solução para as empresas, principalmente se a empresa for de menor porte. A organização deve estar ciente de que poderá encontrar maiores adversidades no decorrer das amortizações e não conseguir pagar a sua dívida. O perigo nessa hora é de misturar o patrimônio do empreendimento com o pessoal e o empresário acabar comprometendo seus bens.

Sem crédito, as empresas não respiram, sofrendo para sobreviver e para dar continuidade ao plano de negócios. Então, se esta for mesmo uma alternativa antes de se alavancar, a empresa deve observar alguns critérios:

1. Que tipo de projeto será realizado?
2. Qual é a viabilidade do empreendimento?
3. Quais são as possibilidades de retorno?
4. Em quanto tempo deverá ocorrer o retorno do investimento?
5. Há muitas variáveis ainda desconhecidas nesse projeto?
6. Qual será o prazo de amortização e o valor da parcela?
7. A parcela cabe dentro do orçamento, mesmo em um possível cenário pessimista?

O importante é estar muito consciente das possíveis adversidades que poderá encontrar a partir da tomada desses recursos e balancear essas variáveis com a empolgação do projeto. Assim, o crédito será uma solução e não um problema para a empresa.

# INVESTE SÃO PAULO FACILITA REALIZAÇÃO DE NEGÓCIOS

**AÇÃO DA AGÊNCIA PAULISTA DE PROMOÇÃO DE INVESTIMENTOS E COMPETITIVIDADE PROCURA ATRAIR EMPREENDEDORES E ESTIMULAR INOVAÇÃO**

O Governo do Estado de São Paulo, através da Lei nº 13.179, de 19 de agosto de 2008, criou a Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade - Investe São Paulo. A proposta visa atrair mais investimentos para o Estado, a fim de dar maior visibilidade para a economia paulista e, com isso, promover melhores condições para o aumento da geração de empregos e de renda.

São Paulo oferece uma imensa gama de possibilidades de negócios, tanto pela sua diversificação, como pela base tecnológica e de pesquisa que possui. A economia paulista se destaca no cenário nacional sendo res-

ponsável por mais de um terço do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil e concentra 43% da produção industrial brasileira, 12,8% da renda agrícola nacional e 42% das receitas geradas no setor de serviços no Brasil.

Os serviços oferecidos pela Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade incluem:

1. Facilitação de negócios;
2. Identificação de áreas para investimento;
3. Disponibilização de informações necessárias à viabilização dos negócios no Estado;
4. Articulação com entidades públicas e privadas relevantes para o processo de atração

de investimentos;

5. Articulação com os municípios paulistas visando identificar oportunidades para atração de novos investimentos;

6. Articulação com entidades nacionais e internacionais congêneres e a recepção de missões estrangeiras com foco em investimento e a difusão dessas informações.

O website da Agência Investe São Paulo ([www.investe.sp.gov.br](http://www.investe.sp.gov.br)) possui detalhes para os investidores interessados e, em especial, o "Guia do Investidor", que inclui informações sobre linhas de financiamento existentes e um manual legal para estrangeiros.



designTUTU



**O MUNDO DOS NEGÓCIOS PODE SER UM MUNDO MELHOR.**

O II Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade é voltado para empresas e entidade que têm um compromisso com a preservação da vida, a responsabilidade social, a consciência ambiental, a ética e o futuro. Enfim, que já incorporaram a sustentabilidade aos seus negócios. Participe.

Premiações para empresas, órgãos públicos e instituições acadêmicas.

Para mais informações, acesse:

[www.fecomercio.com.br/sustentabilidade](http://www.fecomercio.com.br/sustentabilidade).

**FECOMERCIO**  
Representa muito para você.

# INVESTIR NO EXTERIOR: OPÇÃO, POR ENQUANTO, PARA MULTIMILIIONÁRIOS

**APESAR DE SURGIREM OPORTUNIDADES INTERESSANTES FORA DO BRASIL, O APLICADOR DE MÉDIO PORTE DEVE MANTER FOCO NAS OPÇÕES DOMÉSTICAS E APROVEITAR OS JUROS ALTOS**

Muito se fala sobre o investimento estrangeiro no Brasil. Fundos de pensão, investidores individuais e empresas elegem atualmente o Brasil como um dos portos preferenciais para seus recursos. Os retornos estão elevados, seja no mercado financeiro – a taxa de juros básica no Brasil é muito mais alta do que em qualquer outro país civilizado –, como também no setor produtivo, onde o que desperta a atenção é o potencial do mercado consumidor interno. Mas, e o outro lado? É possível o investidor brasileiro aplicar seu dinheiro lá fora? Como?

Possível é, mas a pergunta correta: “vale a pena?”. Devemos questionar se há lógica e quais são os riscos, retornos e as dificuldades legais para se investir em outras praias.

Um multimilionário provavelmente já tem dinheiro aplicado no exterior. Parte em fundos, parte em ações de empresas e talvez parte em aplicações mais arriscadas, como derivativos sofisticados. O multimilionário que não tem aplicações no exterior deveria

começar a pensar nisso. O princípio básico do investimento é a diversificação, conceito relativo e com significados diversos para R\$ 10 mil, R\$ 100 mil, R\$ 1 milhão e R\$ 100 milhões.

Todavia, a maioria de pessoas não se encaixa no universo dos multimilionários. Abaixo de quem tem R\$ 10 mil para investir, a dica é simples: não há como diversificar muito e a opção básica é poupança ou CDB de bancos grandes. Acima de R\$ 200 mil, o grau de sofisticação já deve ser um pouco mais elevado e a análise de alternativas deve ser mais personalizada.

Entre R\$ 10 mil e R\$ 200 mil, a diversificação é possível e desejável. Aplicações em renda fixa devem ser parceiras de outras em ações e alguma coisa no mercado imobiliário (talvez). Mas não parece ser o caso ainda de uma aplicação no exterior, por quê:

**1.** A burocracia é bastante complexa. Não é tão simples como entrar em um banco ou abrir uma conta na corretora para adquirir um CDB ou ações da Petrobras;

**2.** O custo fixo dessas operações costuma ser elevado, o que reduz o rendimento esperado de forma significativa se o volume de recursos aplicados não for realmente grande;

**3.** O retorno esperado no exterior não é maior do que no Brasil atualmente. Portanto, não parece fazer sentido aplicar com mais dificuldades para obter um retorno raramente maior do que no Brasil, onde é mais fácil de investir o nosso dinheiro – essa estratégia serve de fato para diversificar carteiras e não necessariamente para apostar em retornos maiores do que as aplicações nacionais;

**4.** As operações de retorno do dinheiro também podem ser complexas, o que se torna um risco no caso de urgências e problemas inesperados – doenças, morte do titular das aplicações, partilha de herança, necessidade de caixa por qualquer motivo etc.

O tema de aplicações no exterior tem se tornado popular por conta de algumas oportunidades que “surgiram” com a crise nos EUA e Europa. O preço de imóveis, por exemplo, caiu pela metade em locais como a Flórida. Apesar de os preços dos imóveis terem caído, os custos de transferência e de hereditariedade para estrangeiros é extremamente elevado e inviabiliza o negócio.

Para o médio investidor brasileiro, aplicar em renda fixa no curto prazo e uma parcela dos recursos em ações ou fundo de ações, olhando para o médio prazo, ainda são as recomendações básicas.



**ECONOMix** **FECOMERCIO**  
representa muito para você.

**PRÉSIDENTE:** Abram Szajman  
**DIRETOR EXECUTIVO:** Antonio Carlos Borges  
**COLABORAÇÃO:** Assessoria Econômica  
**PROJETO GRÁFICO:** designTUTU  
**FALE COM A GENTE:** economix@fecomerco.com.br  
Rua Dr. Plínio Barreto, 285 - Bela Vista - 01313-020  
São Paulo - SP - www.fecomerco.com.br